



NEGÓCIOS & *cia*

Flávia Oliveira

Aumento maior na base

Editoria de Arte

• Na ponta do lápis, faz sentido conceder ao Bolsa Família reajuste superior ao do salário mínimo, como fez o governo. Nas contas de Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da FGV, o programa de transferência de renda é o que mais beneficia a base da pirâmide. O economista analisou o peso do benefício, do piso e das aposentadorias superiores ao mínimo na renda familiar de cada classe social. Em todas, o trabalho garante a maior parcela: de 69% a 77% dos recursos. A diferença aparece nos rendimentos repassados. Na classe E, cujo ganho familiar nem chega ao mínimo, programas sociais, como o Bolsa Família, representam 18,5% do orçamento (veja o gráfico). Na classe

QUESTÃO DE CLASSE E RENDA

| | Renda Familiar | Bolsa Família | Previdência 1SM | Previdência + 1SM |
|-----------|----------------|---------------|-----------------|-------------------|
| Classe E | R\$ 385,87 | 18,5% | 9,9% | 0,9% |
| Classe D | R\$ 953,44 | 6% | 13,4% | 3,7% |
| Classe C | R\$ 2.123,57 | 1,4% | 8% | 13,4% |
| Classe AB | R\$ 8.080,57 | 0,5% | 0,5% | 19,5% |

FONTE: Centro de Políticas Sociais da FGV, com base nos dados da Pnad 2009/IBGE

D, o piso (agora em R\$ 545) predomina. Já a classe C tem 21% dos rendimentos oriundos dos benefícios previdenciários de um ou mais salários mínimos. "Do ponto de vista do combate à pobreza, é melhor dar reajuste maior ao Bolsa Família. O mínimo beneficia mais as classes C e D", resume Neri.

Correção do Bolsa Família beneficia mais a classe E, segundo estudo da FGV